



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 100|2017

Estatísticas das empresas da central de balanços

2.º trimestre de 2017

18 de outubro de 2017

O Banco de Portugal publica hoje, no quadro [A.19](#) e [capítulo G](#) do *Boletim Estatístico* e no *BPstat*, as estatísticas das empresas da central de balanços relativas ao segundo trimestre de 2017¹.

Os dados publicados incorporam revisões desde 2006, incluindo a Informação Empresarial Simplificada (IES) relativa ao ano de 2016, e uma revisão extraordinária com impacto sobre o setor de atividade dos outros serviços, em particular das Sedes Sociais. O Sistema Europeu de Contas (SEC) 2010 considera no setor financeiro as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (SGPS) que detêm ativos financeiros e passivos e não prestam qualquer serviço de gestão. As que prestam serviços de gestão às restantes empresas do grupo são classificadas, para fins estatísticos, como Sedes Sociais, mantendo-se no setor das sociedades não financeiras. Esta classificação está agora totalmente implementada nas estatísticas das empresas da central de balanços, garantindo consistência entre o setor de atividade económica das sociedades não financeiras e o respetivo setor institucional.

No segundo trimestre de 2017, a rentabilidade bruta do ativo ($EBITDA^2 / \text{total do ativo}$) das empresas não financeiras situou-se em 7,2 por cento, valor superior aos 7,0 por cento registados no final de 2016 e aos 6,9 por cento do trimestre homólogo. Em comparação com o final de 2016, a rentabilidade aumentou ou estabilizou na generalidade dos setores de atividade, com exceção da

eletricidade e do comércio, que verificaram reduções de 0,5 e de 0,1 pontos percentuais (p.p.) para 8,3 e 7,1 por cento, respetivamente.

A autonomia financeira das empresas não financeiras (capital próprio / total do ativo) fixou-se em 36,0 por cento no segundo trimestre de 2017, o que corresponde a um aumento de 0,4 p.p. face ao final de 2016. O peso dos financiamentos obtidos no total do ativo passou de 36,7 para 36,4 por cento no segundo trimestre do ano (Gráfico 1).

O custo do financiamento das empresas não financeiras (juros suportados / financiamentos obtidos) foi de 3,2 por cento no segundo trimestre de 2017, valor inferior aos registados no trimestre homólogo (3,5 por cento) e no final de 2016 (3,4 por cento) (Gráfico 2).

O rácio de cobertura de juros suportados ($EBITDA / \text{juros suportados}$) situou-se em 6,1, o que representa um aumento de 0,9 relativamente ao segundo trimestre de 2016 e de 0,5 face ao final do mesmo ano (Gráfico 2). A pressão financeira, medida pelo inverso daquele rácio, apresentou uma descida neste trimestre para a quase totalidade dos setores de atividade, quando comparada com a do trimestre anterior e com o final de 2016.

Gráfico 1 • Estrutura do financiamento (em percentagem do total do ativo)

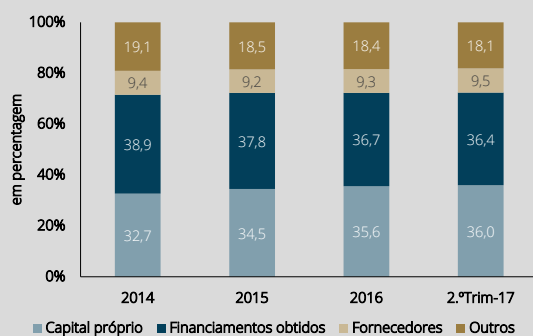
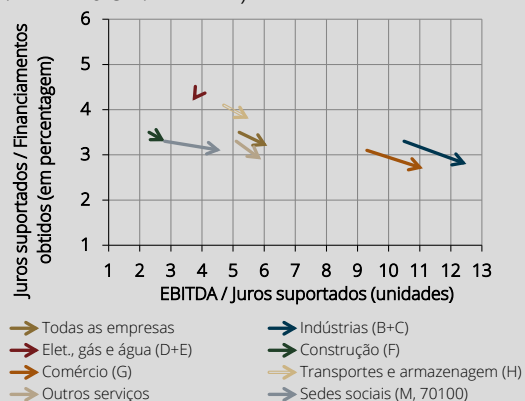


Gráfico 2 • Custo do financiamento e rácio de cobertura de juros suportados (evolução entre 2.º Trim-16 e 2.º Trim-17)



¹ O cálculo dos indicadores trimestrais utiliza: (i) para as variáveis do balanço, valores médios do ano terminado no trimestre; (ii) para as variáveis da demonstração dos resultados, o valor do ano terminado no trimestre. Para o cálculo da estrutura do financiamento consideram-se valores em final de trimestre.

² Resultado antes de depreciações e amortizações, juros suportados e impostos.

Informação adicional disponível em:

[Quadro A.19 do Boletim Estatístico](#)

[Capítulo G do Boletim Estatístico](#)

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Política de Revisões das Estatísticas do Banco de Portugal](#)

Data da próxima atualização: 17 de janeiro de 2018

Banco de Portugal | info@bportugal.pt